

**Série: 8º ano Do Ensino Fundamental 2- Turma: "A"/"B"/"C"****Professor (a): Felícia Villagra****Disciplina: Redação****Atividade Avaliativa - 4º Bimestre****ANALISAR, AVALIAR E RESENHAR!**

A resenha é uma importante ferramenta de divulgação de livros, filmes, séries, peças teatrais, espetáculos musicais, entre outras produções. Trata-se de um texto opinativo no qual o autor analisa e avalia aspectos como forma, conteúdo e relevância social de uma obra ou um evento, estabelecendo relações com a realidade ao seu redor ou com outras referências. Geralmente, o resenhista é uma voz de autoridade, ou seja, uma pessoa considerada apta a falar sobre o assunto, portanto sua opinião é capaz de incentivar

ou desencorajar o público a conhecer a versão completa do objeto resenhado. As resenhas podem ser publicadas em revistas, jornais, *blogs*, *sites* de crítica ou plataformas de vídeo.

Confira os textos a seguir, atentando à linguagem utilizada pelo autor para expressar suas ideias. Em seguida, assista ao curta-metragem que deve ser usado como base para a atividade proposta.

**Texto -1**

Em *show* em SP, o fenômeno BTS mostra por que é a *boyband* da era das redes sociais

Banda BTS mobilizou milhares de fãs em São Paulo.

*Gritos, lágrimas, histeria. As definições de fãs de boyband foram atualizadas com o grupo sul-coreano BTS, que se apresentou neste sábado para um público lotado, de 42 mil pessoas, no Allianz Parque, em São Paulo – eles fazem show novamente neste domingo, com ingressos esgotados. Mas as reações extremadas são praticamente as mesmas desde tempos de Beatles, passando, mais tarde, por Menudos, News kids on the block e Backstreetboys. O que muda é a geração que está na plateia – e no palco. O interessante é que, diferentemente das outras bandas do gênero, o BTS é de origem asiática, derrubando uma hegemonia inglesa-americana de décadas. Formado por Jin, Suga, J-Hope, RM, Jimin, V e Jung kook, que estão na faixa dos 20 e poucos anos, o BTS subiu ao palco às 19 h, mas, antes, os fãs, conhecidos como Armys (lembram-se dos beatlemaníacos?), fizeram uma imersão nos cliques do grupo, exibidos na sequência antes da aparição deles. E o público acompanhava as músicas em coro, mesmo as letras sendo cantadas majoritariamente em coreano. Quando eles começaram o show, o clima de clipe continuou. Megaprodução, cenografia digital, troca constante de figurinos. Os integrantes cantavam, muitas vezes, olhando para as câmeras que reproduziam o show nos telões, como se estivessem em um grande videoclipe (ou MV, na linguagem do k-pop).*

*É a boyband da era das redes sociais. [...] Carismáticos, cada um deles parece um emoji. Interação com os fãs tanto na vida real, como fizeram ao longo do show no Allianz, como também na virtual – não raro, eles fazem lives em suas redes. A imagem é o forte*



deles. Isso se estende para a carreira, com clipes ultra produzidos e visual e gestos milimetricamente pensados.

No primeiro show em São Paulo, eles cantaram seus grandes hits, como “Fake love”, “Idol” e “Euphoria”, dançaram com perfeição (resultado de horas e horas de ensaios diários) e brincaram de sambar. Revezavam-se no palco com a formação toda e também em apresentações solos – com direito a integrante “voando” no palco ou iniciando uma apresentação em uma cama suspensa (!). [...]

Apesar de os fãs conhecerem os significados das letras das músicas– o Google e os YouTubers fanáticos por BTS estão aí para isso –, é possível entender como a sonoridade deles também fisga o público, já que sua matriz está no pop e no rap americanos, o que é familiar ao mundo ocidental praticamente desde que a pessoa nasce. O tipo de música que eles fazem pode ser questionado, mas o grupo é um fenômeno da cultura pop mundial, não só asiática, e isso não pode ser minimizado. Existe uma combinação de talento e carisma ali. É sabido que a indústria do k-pop fabrica grupos em série, mas é preciso ter estofamento para sustentar o sucesso. E talvez isso explique porque o BTS se tornou esse fenômeno todo, com milhões de visualizações no YouTube em seus clipes, liderando listas da Billboard, tornando-se atração de premiações como o Grammy, a ponto de se tornar queridinho da América, o que é um feito para artistas não americanos.

Assim como outras boyband, o BTS tem, certamente, prazo de validade, mas a história deles já está escrita na história da música pop. DEL RÉ, Adriana. “Em show em SP, o fenômeno BTS mostra por que é a boyband da era das redes sociais”.

Estadão, 26 maio 2019. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,critica-em-showem-sp-o-fenomeno-bts-mostra-por-que-e-a-boyband-da-era-das-redessociais>>

## **Texto 02 - Rede de ódio, da Netflix, discute fake news em bom suspense Lançamento polonês da Netflix, Rede de ódio mostra como funciona a rede de criação e distribuição de notícias falsas, além de discutir seus devastadores efeitos** Rafael Braz\*

[...]

Rede de ódio, disponível na Netflix após curta carreira nos cinemas pré-pandemia, é a história do jovem Tomasz (Maciej Musialowski) e o desenvolvimento de sua personalidade em meio ao culto de egoísmo e maldade das redes sociais. [...]

Na primeira cena, quando conhecemos o personagem, já somos apresentados a um sujeito carismático e manipulador, sempre com cada passo planejado para alcançar um objetivo e pouco se importando com as pessoas em seu caminho. Com esse perfil, Tomasz se encaixa perfeitamente em uma empresa de mídia digital responsável por construir e destruir reputações no mundo virtual. Os primeiros “cases” envolvem influenciadores, marcas concorrentes e polêmicas plantadas, mas logo Tomasz se vê parte de uma campanha de difamação contra um candidato progressista na capital polonesa, que vive uma onda de ódio contra imigrantes.

Em uma sociedade às voltas com notícias falsas, gabinetes especializados em campanhas de difamação e robôs influenciando campanhas políticas mundo afora, Rede de ódio não poderia ser mais atual. Sim, o filme exagera na construção de seu protagonista e na maneira como algumas situações se desenvolvem – uma escolha utilizada para mostrar que Tomasz está disposto a quebrar normas de comportamentos, éticas e morais–, mas consegue mostrar a que veio. [...] Rede de ódio mostra como funcionam as campanhas de manipulação da opinião pública e difamação, mas tira isso de foco para se concentrar na jornada de Tomasz – quando faz isso, porém, o filme se afasta de seu espectador. Ao longo de seus excessivos 134 minutos, Rede de ódio tem problemas de ritmo e alguns arcos desnecessários, mas se sustenta pela ótima atuação de Maciej Musialowski, que cria um personagem nunca confortável e que até parece

*sentir o peso de suas escolhas, mas nunca lida com as consequências diretas delas porque, por um motivo ou outro, elas nunca recaem sobre ele.*

*Jan Komasa é bom diretor e brinca muito bem com a fotografia e o jogo entre silêncio e música – o clímax do filme e a cena da boate são exemplos disso. Ao fim, Rede de ódio tem problemas e até cansa um pouco, mas apresenta uma narrativa interessante e atual, o que gera uma fácil identificação e bastante possibilidade de engajamento, o que talvez seja justamente seu objetivo.*

BRAZ, Rafael. "Rede de ódio, da Netflix, discute fake news em bom suspense". *A Gazeta*, 4 ago. 2020. Disponível em: <[www.agazeta.com.br/colunas/rafael-braz/rede-de-odio-da-netflix-discute-fake-news-em-bomsuspense](http://www.agazeta.com.br/colunas/rafael-braz/rede-de-odio-da-netflix-discute-fake-news-em-bomsuspense)>

## Vídeo-Hair Love

Assista ao filme **Hair Love**, produzido pela Sony Pictures Animation, que conta a história de um pai que, na ausência de sua esposa, precisa arrumar o cabelo crespo de sua filha pequena pela primeira vez. A produção, que tem menos de sete minutos de duração, ganhou o Oscar de melhor curta-metragem de animação em 2020. Acesse em: <[https://youtu.be/kNw8V\\_Fkw](https://youtu.be/kNw8V_Fkw)>

### Proposta de redação

Após a leitura da coletânea, é sua vez de escrever uma resenha.

Imagine que você é um crítico de cinema que trabalha para a editoria de cultura de um jornal e que foi incumbido de fazer uma resenha sobre o curta-metragem Hair love. Para isso, você deverá seguir os seguintes critérios:

- dê um título à resenha;
- contextualize a obra aos leitores, descrevendo seus aspectos positivos e negativos com relação aos elementos que julgar pertinentes (forma, conteúdo, narrativa etc.);
- evidencie a sua opinião sobre os aspectos mencionados;
- relacione o tema do curta-metragem à realidade atual, avaliando a relevância social da produção;
- respeite a norma-padrão da língua portuguesa;
- escreva no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.

*(Lembre-se de que é uma resenha e não resumo do filme)*



Boa produção!!

